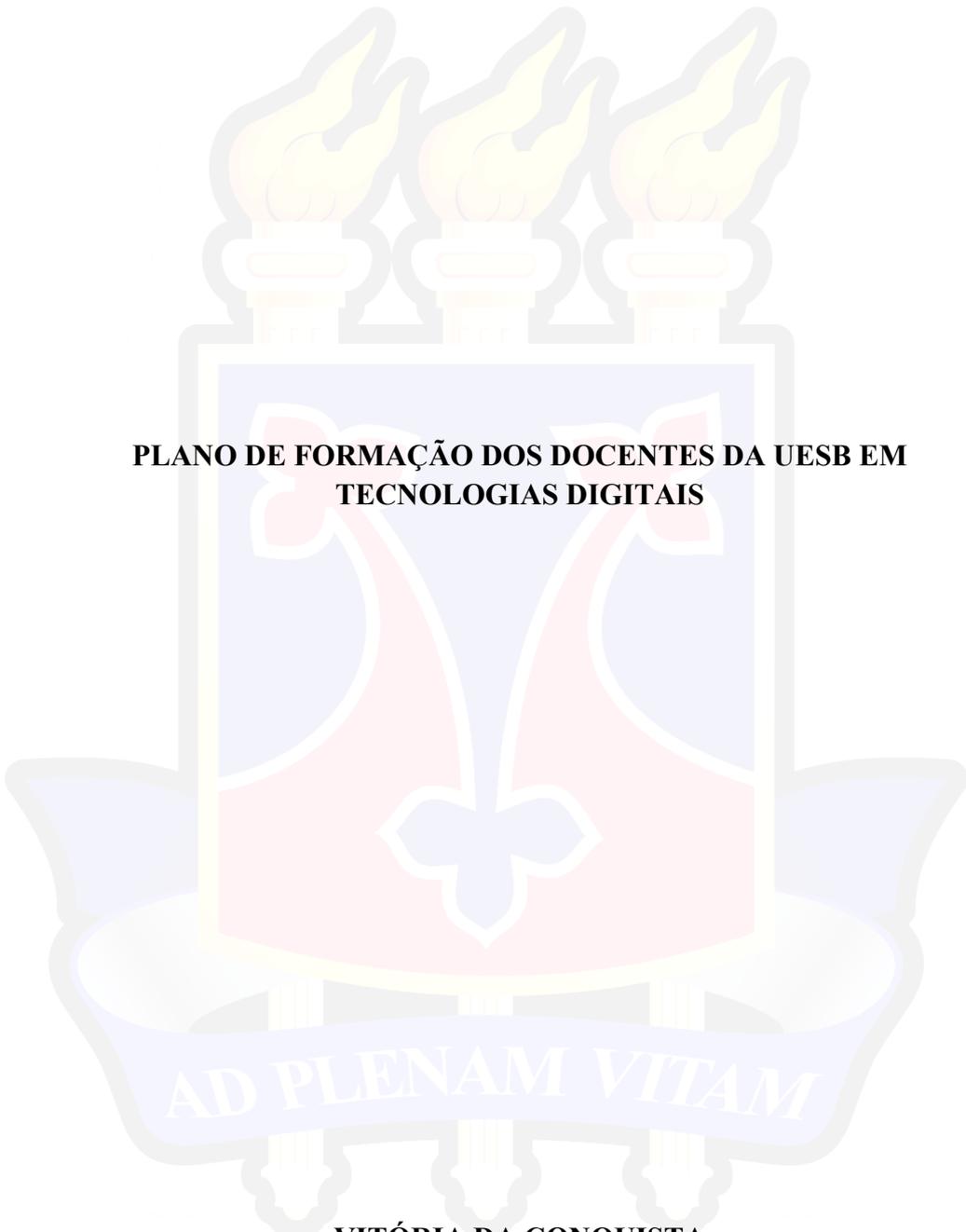


**PROGRAD**Pró-Reitoria de
Graduação

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016



PLANO DE FORMAÇÃO DOS DOCENTES DA UESB EM TECNOLOGIAS DIGITAIS

**VITÓRIA DA CONQUISTA
2020**

Campus de Vitória da Conquista

(77) 3424-8604 | prograd@uesb.edu.br

Campus de Itapetinga
Praça da Primavera, 40
Bairro Primavera
CEP 45.700-000
PABX.: (77) 3261 - 8600

Campus de Jequié
Rua José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro Jequezinho
CEP 45.200 - 000
PABX.: (73) 3528 - 9600

Campus de Vitória da Conquista
Estrada do Bem Querer, km 4
Bairro Universitário
CEP: 45031 - 300
PABX.: (77) 3424 - 8600



PROGRAD

Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

Luiz Otávio de Magalhães
REITOR

Marcos Henrique Fernandes
VICE-REITOR

Reginaldo Santos Pereira
PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Robério Rodrigues Silva
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Gleide Magali Pinheiro
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Elinaldo Leal dos Santos
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Selma Norberto Matos
ASSESSORA DE ACESSO, PERMANÊNCIA E AÇÕES AFIRMATIVAS

AD PLENAM VITAM



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Prof. Reginaldo Santos Pereira - Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)
Profa. Cláudia Vivien Carvalho de Oliveira Soares - Coordenadora EAD (DELL)
Profa. Socorro Aparecida Cabral Pereira - EAD (DCHL)
Profa. Flávia Cristina Batista Caires - Gerente Acadêmica (PROGRAD)

COMISSÃO APROVADA PELO CONSEPE

CAMPUS	NOME	DEPTº/CURSO	REPRES.
Itapetinga	Erlon Oliveira Xavier	Biologia	Discente
	Sérgio Augusto de A. Fernandes	DTRA	Docente
Jequié	Wilma Silva Meira	Teatro	Discente
	Roseli Maria Cardoso Ribeiro	DSII	Docente
	Paulo Marcelo Marini Teixeira	DCB	Prograd
Vitória da Conquista	Edenize Silva Santos	Ciências Sociais	Discente
	Dannilo Oliveira Duarte	DFCH	Docente

SUBCOMISSÃO EXECUTIVA

Dárcio Santos Rocha - TI/PROGRAD
Prof. Gidevaldo Novais dos Santos - DCET
Prof. Hélio Lopes dos Santos - DCET
Francisco Ângelo de Almeida Neto - UINFOR
Prof. José Carlos Martins Oliveira - DCET
Prof. Rubens Jesus Sampaio - ASCOM
Profa. Kergileda A. de Oliveira Mateus - PROGRAD
Luanda Lopes Batista - GAA/PROGRAD
Profa. Maria Deusa Ferreira da Silva - DCET
Prof. Márcio Antonio Sales Venâncio - DFCH



PROGRAD

Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
3. METODOLOGIA	18
3.1 Questionário Diagnóstico	18
3.2 I Seminário Virtual da Uesb	20
3.3 Curso de Formação Docente em Tecnologias Digitais	25
4. RECURSOS HUMANOS – PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA	32
5. REFERÊNCIAS	33



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

1. APRESENTAÇÃO

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Uesb, em reunião realizada no dia 9 de julho de 2020, aprovou a retomada das atividades do ensino de graduação dos Períodos Letivos 2019.2 e 2019.0, a partir de atividades pedagógicas não presenciais mediadas por tecnologias (Ensino Remoto Emergencial – ERE). Além da retomada do semestre letivo, o Consepe também deliberou pela criação de três Comissões para elaboração de: i) um plano inclusão digital e acessibilidade dos discentes para o ERE; ii) um **plano de formação docente para tecnologias digitais**; iii) uma proposta de minuta de Resolução para regulamentação do ERE.

Este plano de trabalho é fruto das discussões realizadas por um Grupo de Trabalho (GT) executivo composto por representantes da Prograd, equipe de Educação à Distância, Uinfor, Ascom e a Comissão do Consepe, e atende ao Parecer Conselho Nacional de Educação Nº 05/2020, de 01 de junho de 2020, que recomenda que as Instituições de Ensino Superior organizem processos de capacitação docente para o aprendizado de práticas pedagógicas não presenciais mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação, durante o período de suspensão das atividades presenciais.

O GT e a Comissão do Consepe reuniram-se no período de 20 a 24 de julho e deliberou por três ações: i) aplicação de um questionário diagnóstico para identificar os docentes por campus/departamento/área interessados em participar do curso; ii) organização do I Seminário Virtual da Uesb; iii) organização do Curso de Formação Docente em Tecnologias Digitais. No tópico *Metodologia*, apresentaremos o esboço dessas ações.

Neste *Plano de Formação Docente*, compreendemos as tecnologias como elementos da cultura, que entrelaçam sujeitos, saberes, informações, conhecimentos e que potencializam uma relação horizontal entre docentes e discentes no processo ensino e aprendizagem. No processo formativo para docência online, o nosso desafio é superar uma perspectiva de ensino transmissivo e unilateral que tem predominado no ensino remoto e construir dinâmicas de trabalho em sintonia com as discussões teóricas sobre a educação na cibercultura, que requer a



PROGRAD

Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

vivência de processos interativos, hipertextuais, virtualizantes e colaborativos, compreendendo o potencial dessas tecnologias no entrelaçamento de sujeitos, saberes, informações e conhecimentos. Desse modo, este *Plano* intenciona alcançar os seguintes objetivos:

- ✓ Fomentar a reflexão acerca do ensino remoto na UESB, considerando suas potencialidades e limites formativos;
- ✓ Refletir sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação como elemento do processo de ensino e aprendizagem autênticos;
- ✓ Compreender a configuração digital da informação no contexto contemporâneo e seus desdobramentos nos processos de ensino e aprendizagem na universidade;
- ✓ Compreender os conceitos e metodologias relativas a quatro eixos fundantes na Educação *online*: Interatividade, Hipertextualidade, Colaboração e Autoria;
- ✓ Compreender a importância do desenho didático para a docência na cibercultura;
- ✓ Discutir e conhecer os processos e instrumentos de avaliação da aprendizagem na Educação *online*;
- ✓ Planejar o componente curricular para a finalização dos Períodos Letivos 2019.2 e 2019.0, utilizando com autoria as diferentes interfaces da web.



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de digitalização e o desenvolvimento da cibercultura vêm promovendo a utilização do meio digital como *locus* de inúmeras experiências pedagógicas, principalmente propostas relacionadas à educação *online*. Dessa forma, faz-se necessário uma análise mais aprofundada do fenômeno da cibercultura, a fim de se compreender a emergência dos ambientes virtuais nesse cenário.

Na visão de Lemos (2003a, p. 12), a cibercultura destaca-se “como a forma sócio-cultural que emerge da relação simbiótica, entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática na década de 70”. Nesse sentido, a cibercultura configura-se como a cultura contemporânea, haja vista que já vivenciamos as tecnologias da informação e comunicação no dia-a-dia, tais como o uso do celular, caixas eletrônicos, a arte eletrônica, a música eletrônica, votação eletrônica, a educação *on-line*, dentre inúmeras outras.

Lévy (1999, p. 32) conceitua a cibercultura como “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos, de pensamento e de valores, que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço caracterizado como o novo ambiente de comunicação que surge com a interconexão mundial de computadores”.

Percebe-se, na definição dos autores, a relação estabelecida entre sociedade e tecnologia, principalmente a partir da década de 70, com o advento da microinformática e da internet, que trouxeram a possibilidade de nos comunicarmos e nos reunirmos por interesses comuns, para trocar mensagens, arquivos, fotos e, acima de tudo, compartilhar nossas ideias e sentimentos. Esse potencial proporcionado pelo suporte da informação faz com que a mensagem se torne leve e manipulável graças ao processo de digitalização, abrindo inúmeras perspectivas de comunicação e novas práticas educacionais.

Estes aspectos remetem à dinâmica da cibercultura, e sua possibilidade de alterar a relação espaço-temporal. Se nas sociedades orais as mensagens eram produzidas e recebidas



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

em um mesmo contexto e os emissores e receptores tinham a possibilidade de vivenciar um universo parecido de significado, a escrita viabiliza que as mensagens produzidas por pessoas, em contextos diferentes, possam ser compartilhadas em outros contextos, o que facilita a difusão do sentido de suas produções. A grande problemática dessa configuração é o distanciamento entre o emissor da mensagem e o seu destinatário, que teria agora o desafio de interpretar a mensagem, de acordo com o significado matricial de origem.

Entretanto, a emergência do ciberespaço, também definido por Lévy (1999, p. 17) como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”, traz em seu bojo o desafio de se pensar o universal sem totalidade, semelhante ao das sociedades orais, onde havia o compartilhamento do mesmo contexto, porém em outro arranjo, permeado pelas tecnologias da informação e comunicação. Esta dinâmica permeada pelas TIC possibilita a humanidade se comunicar, partilhar e vivenciar experiências, construindo assim um universal sem totalidade, pois à medida que este universal vai crescendo, vai tornando-se cada vez menos totalizável. Assim, a tecnologia digital, que possibilita um caráter plástico e fluido da informação, vem romper com a narrativa sequenciada da escrita, e se apresenta de forma descontínua, ampliando as possibilidades de uso do ciberespaço, enquanto espaço de comunicação humana. Todo esse potencial do meio digital requer maior acuidade numa outra dimensão espaço-temporal.

Ao atualizar o conceito de cibercultura, Santos (2016) situa a estruturação da mesma com uso das tecnologias digitais nas esferas dos ciberespaços e das cidades. Considerando essa articulação, emerge na cibercultura a questão da mobilidade potencializando práticas culturais em nosso tempo, em que podemos compartilhar e acessar simultaneamente vários lugares. Assim, a sala de aula e a universidade não são os únicos espaços para a formação, tornando-se mais uma referência onde se aprende a utilizar informações disponibilizadas nos meios de comunicação de forma crítica e seletiva.

Quanto à mobilidade, Lemos (2009) apresenta-nos três dimensões: a mobilidade de pensamento, passível de deslocamento, a física (corpos, objetos) e a virtual (informacional-



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

virtual) que faz as informações circularem nas redes. Conforme o autor, uma mobilidade impacta sempre sobre a outra. A exemplo, o autor destaca a mobilidade informacional e seus impactos na mobilidade física e sobre o local onde se opera e vice-versa. Dessa forma, é impossível dissociar comunicação, mobilidade, espaço e lugar. Nesse cenário, o autor esclarece que, com o advento das mídias móveis, a exemplo de smartphones, laptops, tablets, notebooks, ampliam-se as potencialidades de consumo, produção e distribuição da informação, com a força da mobilidade física (LEMOS, 2009).

Para Pereira (2015), com a emergência de toda essa mobilidade informacional, temos a possibilidade de enviar mensagens, conversar no WhatsApp, escrever em nossos blogs, o que era impossível no mass mídia, caracterizado como um modelo informacional distribuidor de mensagens, a exemplo da web 1.0. Com o advento da web 2.0, nós temos um novo formato para a circulação das informações, em que a livre criação, o compartilhamento de informações, o trabalho colaborativo e a autoria são destaques. Nesse contexto cibercultural, devemos pensar para além do espaço da sala de aula como mais uma referência onde se aprende a utilizar informações disponibilizadas nos meios de comunicação de forma crítica e seletiva, superando a visão de que só nesse espaço se constrói o conhecimento.

Dentre as diversas possibilidades abertas pela cibercultura, ocorre a liberação do pólo da emissão que veio intensificar as várias relações sociais. Exemplo disso são os *blogs*, os *chats*, os fóruns de discussão, os *e-mails*, que potencializam a comunicação cada vez mais de forma interativa. Ressalta-se também a importância da conexão, que une os homens entre si através da máquina, numa constante troca de informações.

As propostas educativas, que utilizam basicamente os meios telemáticos como a videoconferência, teleconferência e internet, são caracterizadas por Moran (2003) como educação *online*. Para o autor, a educação *online* permite diferentes desenhos de cursos, desde propostas totalmente virtuais, até perspectivas presenciais, potencializando as dinâmicas da sala de aula convencional.



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

Em relação à educação à distância, ele afirma que “é um conceito mais amplo que o da educação *online*. Um curso por correspondência é à distância e não é *online*” (MORAN, 2003, p. 40). Este conceito vem sendo ressignificado por diferentes instituições sociais, com destaque às universidades, no sentido de proporcionar cursos de formação, bem como potencializar as discussões na educação presencial. A partir daí, existe uma diversidade de propostas, desde aquelas centradas no docente, e com pouca interação, até aquelas centradas no trabalho em grupo com bastante interatividade.

Contribuindo com a discussão sobre a educação *online*, Almeida (2003a), reforça o seu uso via a internet, e a caracteriza como uma modalidade de educação, cuja comunicação ocorre de forma síncrona e assíncrona. Ressalta a autora que as interações entre os participantes podem ocorrer a partir de diferentes perspectivas comunicacionais, quais sejam: comunicação *um-a-um*, comunicação de *um-todos* e comunicação *todos-todos*. A terceira perspectiva traz como desafio a superação de propostas educativas hierárquicas e lineares, incluindo o debate plural de ideias e a possibilidade de intervenção e alteração na mensagem.

Para Santos (2005), o conceito de educação *online* está diretamente ligado ao desenvolvimento da cibercultura por possibilitar: a convergência de mídias, os encontros entre diferentes pessoas afastadas geograficamente, a vivência da interatividade, a aprendizagem colaborativa e os processos de comunicação síncronos e assíncronos. Para essa autora, todo esse potencial da educação *online* diferencia-se das práticas convencionais de EAD, que têm como foco principal a auto-aprendizagem. A autora ressalta que essa perspectiva é reducionista, por não propiciar a dialógica entre os sujeitos, centrando-se apenas na resolução de atividades propostas no material do curso e a posterior entrega ao professor-tutor.

O grande desafio da educação *online* não está centrado unicamente na disponibilização de ambientes e interfaces gratuitas para a sua utilização nos diferentes espaços educativos, e sim na compreensão desses artefatos como potencializadores de práticas pedagógicas inovadoras que permitam aos aprendizes interações e co-autoria na construção do conhecimento e do seu próprio processo de aprendizagem.



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

Resgatando o potencial da cibercultura, principalmente no que diz respeito à liberação do pólo da emissão e à conexão generalizada, os ambientes de aprendizagem se destacam como um dos principais meios telemáticos para o desenvolvimento de propostas em educação *online*, principalmente no que diz respeito à formação de professores.

Para Almeida (2003b, p. 331), “os ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação”. A autora traz também, como potencial desses ambientes, a integração de várias mídias, linguagens e recursos, além de uma melhor organização das informações e a possibilidade de uma maior interação entre as pessoas e o objeto de conhecimento. É nesse sentido, que os docentes são desafiados a construir novas estratégias de trabalho no contexto digital, permitindo o adentramento e construindo propostas que promovam cooperação e co-autoria.

Em sua definição sobre Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), Santos (2003a, p. 223) também destaca a interação como um aspecto fundamental, quando o conceitua como “espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando assim a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem”. A autora ressalta que este conceito é muito mais amplo, considerando-se o próprio ciberespaço como um AVA, devido à sua configuração aberta e flexível.

Sob esse aspecto, a Web permite a navegar por obras abertas, sendo esta uma ferramenta basilar para processos de virtualização e atualizações nos processos educativos. Uma lista de discussão na web, por exemplo, é entendida como um espaço em que as mensagens são socializadas no formato do correio eletrônico. No entanto, mais que simples espaço para troca de mensagens essas listas podem ser vistas como

[...] instrumentos que servem como verdadeiro coletivo inteligente, onde os assuntos agrupados de forma temática são tratados por especialistas das mais diversas áreas, discutindo, comentando ou informando. Formam-se assim fóruns permanentes, proporcionando trocas mais profundas do que as obtidas



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

nos chats, por exemplo. Cria-se uma comunidade informativa extremamente importante no processo pedagógico (LEMOS *et al*, 1999).

É essa produção e socialização de saberes e informações, que vêm contribuindo para a expansão do ciberespaço e possibilitando a multivocalidade, simulações e autonomia nos processos de criação e autoria em diferentes espaços geográficos. Não há como negar que a codificação digital, responsável pelo caráter plástico, hipertextual e fluido da mensagem, foi determinante para uma melhor acessibilidade à informação e a configuração de um processo comunicacional em constante transformação em sintonia com as demandas dos sujeitos.

Pereira (2008), define o ambiente *online* de aprendizagem como uma arquitetura técnico-social que possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas interativas, na construção colaborativa de conhecimentos entre os diferentes sujeitos. Esta definição corrobora com Santos (2003a), cuja ideia central se pauta num modelo de comunicação *todos-todos*, onde o adentramento e a manipulação da informação são aspectos fundamentais na construção de novos saberes no ciberespaço.

Entretanto, apesar da evidência do potencial comunicacional e educativo potencializado pelos AVAs, o que se percebe em diferentes contextos educativos é a sua subutilização. Muitas propostas vivenciadas nestes ambientes continuam pautadas na lógica da distribuição da informação, na cópia, na reprodução, e na linearidade, desconsiderando projetos educativos que favoreçam o trabalho cooperativo potencializado pelo meio digital. Dessa forma, propostas fechadas, pautadas na linearidade e transmissão dos conteúdos e que não dialogam com o contexto se tornam sem relevância para o educando, transformando-os em meros repetidores de um currículo sem significado. Essa mesma noção de ordem, tão vivenciada na escola, traz no seu bojo a ideia de professor dono da verdade e detentor de todo o saber. Com a utilização das TICs pode-se cair no mesmo risco, reforçando a perspectiva instrucionista, na medida em que estas tecnologias só serviriam para endossar a lógica linear da aula expositiva.



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

Analisando os reflexos dessa metodologia, em diferentes ambientes educacionais, percebemos que, na metodologia expositiva, o aluno recebe tudo pronto, não problematiza, não é desafiado a fazer relação com o que já conhece e acaba sempre se acomodando.

Demo (2003) denuncia esse caráter instrucionista da educação ao afirmar:

Num primeiro momento, instrucionismo é “linearizar” a aprendizagem no plano da mera lógica sequencial, tornando-a reprodutiva e mantendo o aprendiz na condição de objeto. Num segundo momento, o instrucionismo evita o saber pensar, ou seja, uma das bases mais flagrantes da autonomia, induzindo à subalternidade [...] (DEMO, 2003, p. 78).

Prossegue o autor na análise, retratando que na nova mídia encontramos a abordagem instrucionista, a exemplo da proposta da teleconferência, utilizada muitas vezes como panacéia de alguns cursos a distância. Assim, a centralização e a exposição unilateral não desafiam o sujeito na construção de seu processo de aprendizagem, já que “esta aparece em outro ambiente, tipicamente reconstrutivo-político, no qual o aluno é convidado a pesquisar e elaborar com mão própria para poder manejar conhecimento com autonomia” (DEMO, 2003, p. 79).

Entretanto, algumas propostas pautadas nessa metodologia e que possibilitam contextualizações históricas, abertura ao debate entre os participantes, o desenvolvimento de reflexões sobre as questões em pauta e a promoção debate *todos-todos*, permite uma maior participação dos sujeitos envolvidos no processo. Contudo, sua utilização exclusiva não dá conta das demandas dos sujeitos envolvidos no processo. Na visão de Pretto,

[...] o uso como instrumentalidade esvazia esses recursos de suas características fundamentais, transformando-os apenas num animador da velha educação, que se desfaz velozmente, uma vez que o encanto da novidade também deixa de existir. (PRETTO, 1996, p. 114).

Sob esse prisma, a perspectiva da instrumentalização é reducionista, pois limita o potencial das tecnologias no contexto social e, em especial, nos ambientes de aprendizagem,



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

pois, nessa lógica, a tecnologia acaba sendo utilizada para reproduzir uma perspectiva educacional centrada na transmissão de informações, caracterizando-se basicamente por desconsiderar os contextos educativos como espaços coletivos e sim como uma justaposição de individualidades, além de não reconhecer que o conhecimento se dá na relação sujeito-objeto-realidade. Além desses fatores, nega-se a perspectiva comunicacional interativa possibilitada pelo contexto digital.

Apesar do potencial aberto pelo contexto digital e pela cibercultura, de uma comunicação mais interativa na perspectiva *todos-todos*, as propostas disponibilizadas nos AVA continuam centradas numa via de mão única, reproduzindo o modelo comunicacional de massa, onde a emissão é separada da recepção ou mascara-se o discurso de um *feedback* meramente mecanicista, reduzindo o processo a um simples envio e recebimento de mensagens.

Okada (2003), considera os ambientes instrucionistas aqueles que trazem como foco a transmissão da informação em aulas expositivas, centrando-se apenas na proposta dos conteúdos, e não proporcionando aos alunos uma interação efetiva na dinâmica do trabalho. Para ela, essa configuração do ambiente assemelha-se a aula expositiva convencional, onde o professor transmite o conteúdo e o aluno individualmente desenvolve sua auto-aprendizagem.

Contra esta lógica, o ambiente virtual de aprendizagem deve ser pensado como espaço de auto-organização de seres humanos e objetos técnicos, trazendo como desafio a construção de concepções pedagógicas que reflitam uma proposta hipertextual, interativa e colaborativa (SANTOS, 2003). A autora destaca algumas questões importantes para a construção de sites que sejam AVA no ciberespaço:

- a) criar sites hipertextuais que agreguem intertextualidade, intratextualidade, multivocalidade, navegabilidade, mixagem e multimídia; b) potencializar a comunicação interativa síncrona e assíncrona; c) criar atividades de pesquisa que estimulem a construção do conhecimento, a partir de situações-problema, onde o sujeito possa contextualizar questões globais e locais do seu objeto cultural; d) criar ambiência para avaliação formativa, onde os



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

saberes sejam construídos num processo comunicativo de negociações, onde a tomada de decisões seja uma prática constante para a (re) significação processual de autorias e co-autorias; e) disponibilizar e incentivar conexões lúdicas, artísticas e navegações fluidas. (SANTOS, 2003, p. 225).

Nielsen (1994, *apud* SANTOS, 2005), estabelece cinco regras básicas para melhor uso das interfaces digitais. Uma primeira seria a *fácil acesso*, onde a clareza, a simplicidade e o desenho acessível facilitariam a navegação no ambiente; *o uso eficiente* possibilitaria a clareza e a transparência ao estudante na administração e maximização do tempo; *ser memorizável é uma* regra que diz respeito à disposição dos ícones utilizados, obedecendo a certo padrão e buscando facilitar a ambientação dos estudantes – com essa categorização, fica mais fácil identificar as interfaces do ambiente e conhecer as atividades propostas em cada módulo; *minimizadora de erros* é outra regra importante em relação ao aspecto da usabilidade; refere-se ao apoio ao estudante em caso de dificuldades para navegar e buscar as informações; *satisfaz o cliente* no intuito de estabelecer relação com o perfil cognitivo e cultural do estudante.

Em sua tese de doutoramento, Santos (2005) aprofunda a discussão sobre a elaboração de conteúdos hipertextuais em AVA, e sugere algumas características para a elaboração desses conteúdos: usabilidade, multivocalidade, intratextualidade, intertextualidade e multilinearidade. O primeiro diz respeito à funcionalidade e estética da arquitetura do ambiente de aprendizagem, com vistas a facilitar a navegação e leitura do sujeito na dinâmica do curso.

Já a multivocalidade refere-se à agregação de vários pontos de vista das temáticas em estudo, potencializando uma pluralidade de ideias e de debates. Este caráter multirreferencial permite ao estudante uma discussão mais abrangente e a construção de sua própria itinerância intelectual. Muitos cursos à distância não contemplam este aspecto e as discussões ficam reduzidas a um só referencial teórico, o que impossibilita uma maior polifonia de ideias.

A terceira característica importante, a intratextualidade, enfatiza a utilização de conexões no próprio documento. Os links internos são responsáveis pela ligação do hipertexto



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

principal com outras conexões no próprio ambiente. Este aspecto permite uma dinâmica de diálogo entre diferentes textos, imagens fixas ou em movimento, sons, gráficos entre outras formas. Este aspecto é de fundamental importância na elaboração de conteúdos hipertextuais, pois facilita a navegação no mesmo ambiente e a articulação entre os diferentes formatos de conteúdos. Cursos que trabalham com esta perspectiva tendem a articular melhor as discussões que estão sendo provocadas, pois existe a possibilidade de relacionar conceitos importantes trabalhados nas temáticas em discussão, bem como esclarecer dúvidas em relação a estes temas.

No que tange à intertextualidade, esta permite a abertura do texto ao exterior e faculta ao estudante o acesso a diferentes sites com temáticas semelhantes à proposta de estudo do curso. Esta experiência é bastante rica, haja vista que amplia a capacidade de análise de diferentes pontos de vista, enriquecendo a leitura através da abertura a diversos textos, estabelecendo-se aí um verdadeiro diálogo que o leitor constrói, traçando seu próprio caminho. Este aspecto é fundamental no contexto da cibercultura, pois permite ao estudante construir sua itinerância ao longo do processo, não ficando somente restrito aos conteúdos do curso.

E, por último, a autora destaca a multilinearidade que é uma das principais características do hipertexto digital. Cursos que contemplem este aspecto devem permitir também uma navegação sobre diferentes ângulos. Perspectivas de trabalho engessadas e lineares, que não incluam o movimento, a incerteza e a imprevisibilidade, podem desmotivar o estudante no seu processo de estudo. Daí, a necessidade de o conteúdo do curso estar disponível, permitindo ao educando acessar as informações a partir de qualquer ponto.

Dessa forma, o ambiente não limita a navegação dos participantes e promove uma comunicação centrada nos pressupostos da interatividade, permitindo ao sujeito a autoria de suas ações. Assim, o professor, tanto no ensino presencial quanto à distância, deve gerir situações facilitadoras da aprendizagem, articular diferentes pontos de vista, instigar o diálogo entre os alunos e a produção conjunta, a busca de informações e a expressão do pensamento



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

do aluno, orientando-o em suas produções e na recuperação e análise dos registros e suas respectivas reformulações (ALMEIDA, 2003).

Pereira (2015) afirma que muitas das práticas docentes nas universidades estão pautadas em um modelo comunicacional um-todos, baseado na pedagogia da transmissão, revelando, portanto, uma formação academicista e instrucional. Tal realidade aponta a importância de compreendermos a mutação contemporânea do saber cada vez mais evidente na sociedade atual, afirmando que a maioria das competências adquiridas no início da formação estarão obsoletas no fim da carreira (LÉVY, 1999).

Esse cenário coloca em questão o desafio de construirmos propostas voltadas para a formação docente que provoquem nos sujeitos a troca de saberes, a aprendizagem constante e a construção de novos conhecimentos, atitudes e valores, desafios postos na configuração da sociedade atual. Essas incitações explicitadas anteriormente indicam a importância de inserirmos em programas de formação de professores, a exemplo do Curso de Formação Docente da UESB, propostas de educação *online* como algo urgente e necessário, pois os mesmos precisam experimentar diferentes interfaces, que nascem com o movimento contemporâneo da tecnologia, aprendendo com a não linearidade do meio digital, com a conectividade e mobilidade e a abertura a múltiplas manipulações proporcionadas pelas tecnologias, abrindo espaços de uma comunicação interativa, e do trabalho colaborativo e reflexivo entre os sujeitos da formação.



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

3. METODOLOGIA

Com o objetivo de traçar o esboço do *Plano de Formação Docente em Tecnologias Digitais*, inicialmente, o GT e a Comissão do Consepe reuniram-se no período de 20 a 24 de julho e deliberou por três ações: i) aplicação de um **Questionário Diagnóstico** para identificar os docentes (por *campus*/departamento/área) interessados em participar do curso¹; ii) organização do **I Seminário Virtual da Uesb: desafios e possibilidades do ensino remoto em tempos de pandemia**; iii) sistematização do **Curso de Formação Docente em Tecnologias Digitais**.

3.1 Questionário Diagnóstico

A pesquisa diagnóstica ocorreu no período de 29 de julho à 3 de agosto e teve como objetivo conhecer o interesse dos docentes em participarem do Curso de Formação em Tecnologias Digitais. Os dados da pesquisa podem ser conferidos pelo link:

¹ Anteriormente, no período de 15 a 23 de junho, a PROGRAD, AAPA e Coordenação de EAD, aplicaram uma pesquisa visando delinear um diagnóstico sobre “Acessibilidade às Tecnologias Digitais na Uesb”, para discentes da graduação, pós-graduação e docentes, cujos resultados, com amplas possibilidades de recortes por categoria, por curso, por Departamento, por campus etc. podem ser conferidos por meio do link: <https://bit.ly/acessotecnologiasuesb>. Nesse levantamento, 76,6% dos docentes que responderam a pesquisa afirmaram ser favoráveis à realização de atividades remotas para dar continuidade ao PL 2019.2. 47,7% afirmaram ter média experiência (já fez algum curso ou tem facilidade de utilizar recursos tecnológicos) com uso de recursos tecnológicos; 33,6% pouca experiência (não fez nenhum curso e tem limitações em utilizar recursos tecnológicos); 13,1% ampla experiência (já fez vários cursos e tem facilidade em utilizar recursos tecnológicos) e 5,6% nenhuma experiência. Na pesquisa também foi possível identificar os principais temas de interesse dos docentes da Uesb para sua participação em formação continuada: 65,9% produção de videoaulas; 64,7% práticas educativas em ambientes virtuais; 64,5% videoconferências, tipos, aplicativos e funcionalidades; 59,6% avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais e/ou redes sociais.



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

<https://bit.ly/formacaoensinoremotouesb>. Dos 1.062 docentes, 634 (59,7%) responderam a pesquisa, dos quais 621 (97,9%) afirmaram ter interesse em fazer o curso de formação e apenas 13 (2,1%) disseram que não, conforme dados apresentados abaixo:



Fonte: PROGRAD/EAD (2020).

Os dados do questionário possibilitaram a identificação dos docentes por campus, departamentos e suas respectivas áreas de formação, e subsidiará a estruturação dos módulos formativos do curso.



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

3.2 I Seminário Virtual da Uesb

O I Seminário Virtual da Uesb, teve como tema: **Desafios e possibilidade do ensino remoto em tempos de pandemia**, e ocorreu nos dias 11 e 12 de agosto, com o objetivo de fomentar a reflexão acerca da educação online e ensino remoto na Uesb, conforme programação abaixo:

1º SEMINÁRIO VIRTUAL DA UESB

11 e 12 de agosto
14 às 18:30 e 19:30 às 21:30

Desafios e possibilidades do ensino remoto em tempos de pandemia

Transmissão: /UesbOficial

PROGRAMAÇÃO

DIA 11/08 – TARDE

14:00 às 14:30
Abertura oficial do evento

14:30 às 15:30 - Conferência de abertura:
Educação a distância e ensino remoto: diferenças e potencialidades
Prof. Dr. Marco Silva (UERJ)

15:30 às 16:30 - Debate

Mediação - Profª Drª Socorro Cabral Pereira

Mesa 1 - 17:00 às 18:30

Desenho Didático para educação online
Profª Drª Maristela Midlej (UFSB)
e Prof. Dr. Eniel do Espírito Santo (UFRB)

Mediação: Prof. Dr. Dannilo Duarte Oliveira

Live cultural - 18:30 às 19:00

NOTURNO

Mesa 2 - 19:30 às 21:30

Desafios da Universidade no contexto da pandemia
Profª Drª Maria Isabel da Cunha (UNISINOS)
Profª Drª Cristina Maria D'Ávila (UFBA)

Mediação: Profª Drª Maria de Cássia Passos Brandão

DIA 12/08 – TARDE

Mesa 3 - 14:00 às 15:30

Metodologias ativas para a educação online
Prof. Dr. José Moran (PUC)
e Profª Esp. Regina Werneck (INSTITUTO VINCI)

Mediação: Profª Drª Maria Deusa Ferreira

Mesa 4 - 16:00 às 17:30

Avaliação da aprendizagem online
Profª Drª Edméa Santos (UFRRJ)
e Profª Drª Mary Valda Sales (UNEB)

Mediação: Profª Me. Alessandra Cruz

Live cultural - 18:30 às 19:00

NOTURNO

Mesa 5 - 19:30 às 21:30

Aprendizagem colaborativa a partir dos princípios da educação online
Prof. Dr. Mariano Pimentel (UNIRIO)
e Prof. Me. Felipe da Silva Ponte de Carvalho (ProPed/UERJ).

Mediação: Profª Drª Cláudia Vivien C. O. Soares

Encerramento: PROGRAD e EAD

O Seminário teve uma carga horária de 16 horas e 6 meses com pesquisadores referenciados no país na área de educação online e tecnologias digitais, os quais debateram os seguintes temas: i) Educação à distância e ensino remoto: diferenças e potencialidades; ii) Desenho didático para educação online; iii) Desafios da Universidade no contexto da



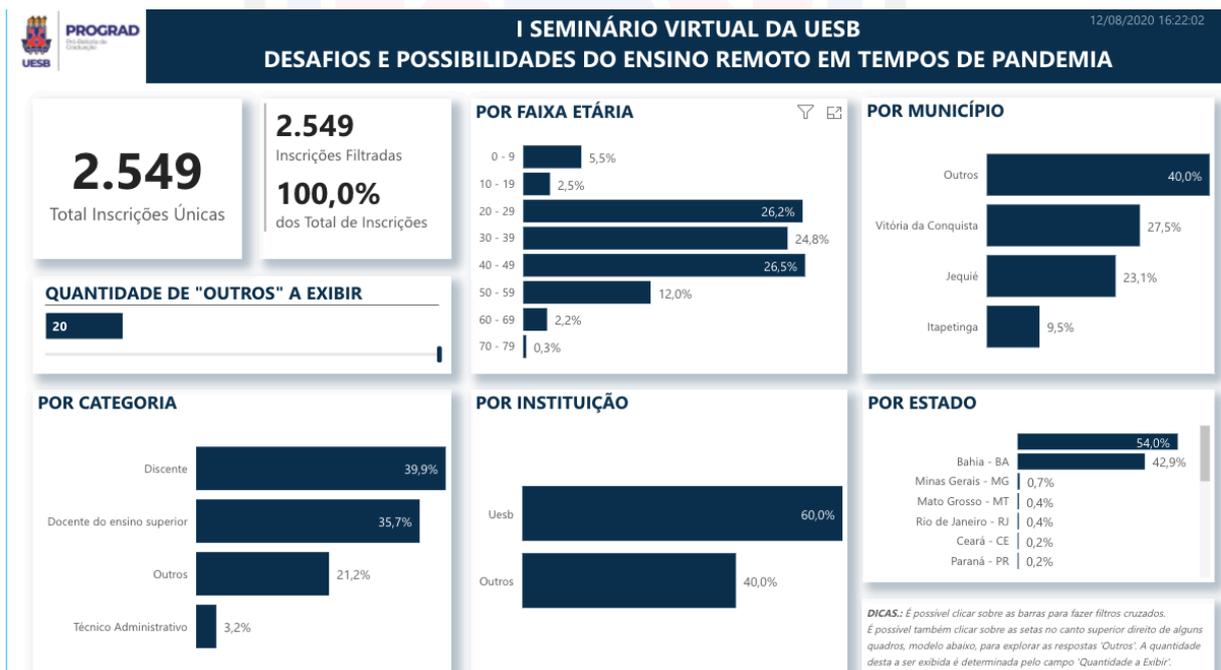
PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

pandemia; iv) Metodologias ativas para educação online; v) Avaliação da aprendizagem online e; v) Aprendizagem colaborativa a partir dos princípios da educação online. A metodologia utilizada foi a apresentação temática pelos convidados e posterior debate, a partir das questões elaboradas pelo público presente.

O evento foi transmitido pelo Youtube Uesb Oficial e contou com 2.549 inscritos, 1.050 participantes por mesa temática e 1.234 serão certificados, entre pesquisadores, servidores técnicos administrativos, docentes da educação básica, superior e estudantes de diversas instituições públicas e privadas do país, conforme dados abaixo e podem ser acessados pelo link: <https://bit.ly/seminarioensinoremoto>.



Fonte: PROGRAD/EAD (2020)



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação

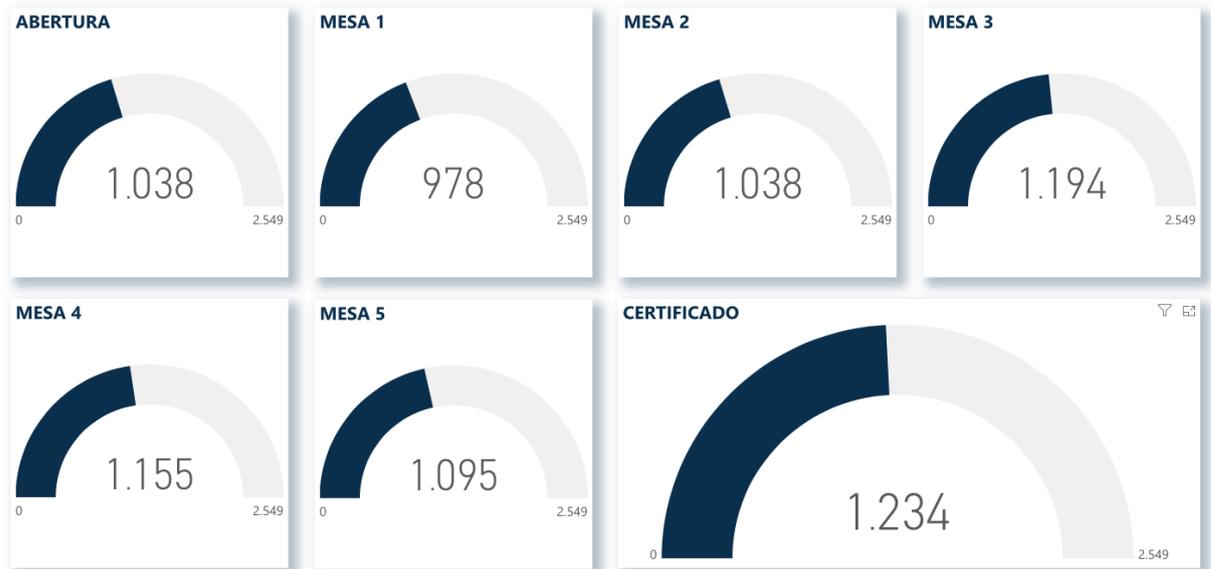


Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016



**I SEMINÁRIO VIRTUAL DA UESB
CONFIRMAÇÃO DE PRESENÇA E CERTIFICADO**

12/08/2020 16:22:02



Fonte: PROGRAD/EAD (2020)

Na Avaliação do Seminário², os participantes emitiram as seguintes respostas:

² Os dados da Avaliação do I Seminário Virtual da Uesb podem ser acessados pelo link: <https://bit.ly/avaliacaoseminariovirtualuesb>



PROGRAD

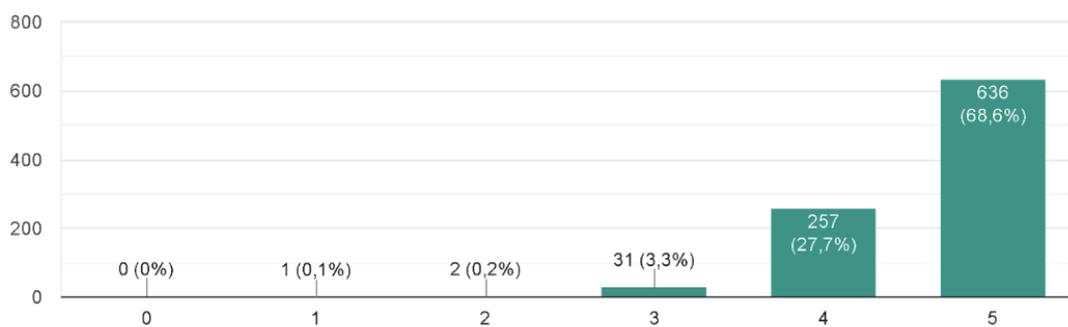
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

2. NUMA ESCALA DE 0 A 5, COMO VOCÊ AVALIA A QUALIDADE DA TRANSMISSÃO

927 respostas





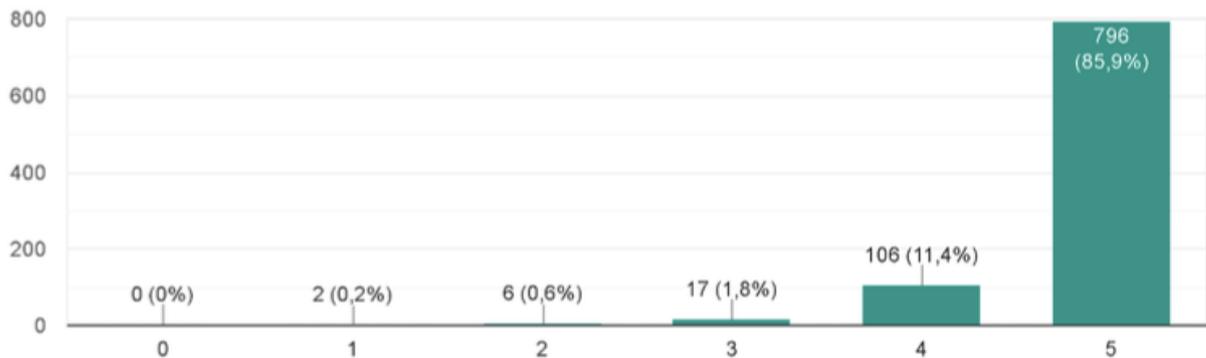
PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

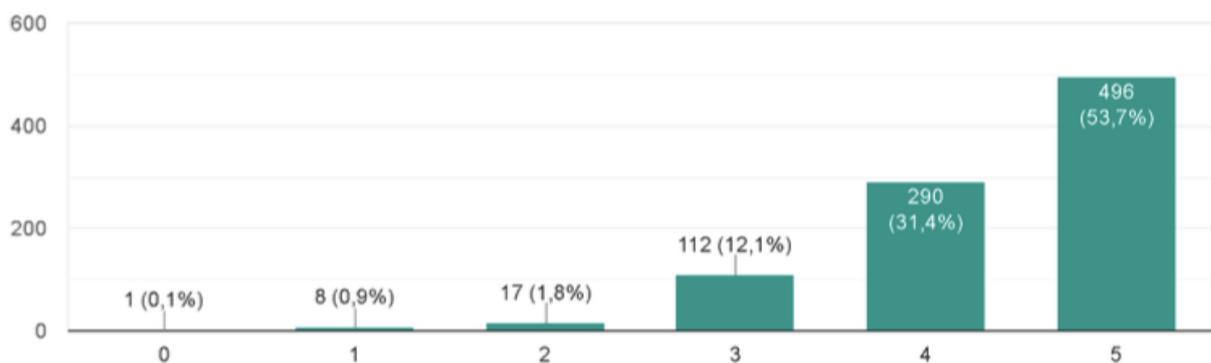
3. NUMA ESCALA DE 0 A 5, COMO VOCÊ AVALIA A PERTINÊNCIA DAS TEMÁTICAS DE DESENVOLVIDAS NO SEMINÁRIO

927 respostas



4. NUMA ESCALA DE 0 A 5, COMO VOCÊ AVALIA AS INTERAÇÕES NO CHAT EM CADA PALESTRA

924 respostas



Fonte: PROGRAD/EAD (2020)



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

3.3 Curso de Formação Docente em Tecnologias Digitais

A proposta pedagógica do curso está baseada nos seguintes princípios:

- i) **A provisoriedade do conhecimento.** Todo conhecimento é concebido como transitório, passível a revisão, reformulação e ressignificação. Daí, decorre a necessidade de destacar em qualquer processo educativo, as interrogações sobre as possibilidades do conhecimento. Pôr em prática essas interrogações constitui o eixo fundante de qualquer proposta formativa;
- ii) **Interdisciplinaridade.** Outro princípio fundamental no curso é a proposta interdisciplinar, que ressalta a importância da abertura do conhecimento a outros campos do saber, mesmo tendo como foco um campo específico de trabalho. Os conteúdos pautados numa perspectiva de análise onde a ética, o respeito, a solidariedade e a justiça social, destacam-se como fundamentais e caracterizam uma perspectiva de educação baseada na democracia;
- iii) **Dialogicidade.** Destacamos também o princípio da educação como processo dialógico, que traz em sua concepção a importância de se pensar em propostas de educação nas quais o diálogo seja fundante, contrapondo-se a uma concepção superficial e bancária de troca de conhecimentos, ou à imposição de ideais de um sujeito ao outro. Nessa dinâmica, acredita-se num constante processo dialógico entre o cursista e professor, cursista e cursista, cursista coordenação, enfim, entre todos os sujeitos envolvidos no processo;
- iv) **Pesquisa.** A pesquisa como eixo formativo possibilita o envolvimento dos participantes na busca de soluções para o coletivo, além de proporcionar o



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

desenvolvimento de intervenções para uma melhor compreensão da situação de trabalho. Essa concepção de formação contrapõe-se à visão do profissional como simples reprodutor e executor de conhecimentos, a exemplo das propostas de formação de professores, onde a lógica da transmissão e da disposição linear do conhecimento separa emissão e recepção, não desafiando os docentes a pesquisarem e construir novos conhecimentos;

- v) **Autonomia.** A autonomia docente destaca-se como um aspecto fundamental, a necessidade de traçar seu próprio caminho, escolher o que estudar o que ler, no momento coerente com a sua disponibilidade. Isso não significa que a proposta do curso está fundamentada no autodidatismo ou na anulação do papel do docente.
- vi) **Construção de novos saberes e experiências formativas.** O processo formativo deve possibilitar a construção de novos saberes e a partilha de experiências formativas, em que precisamos pensar em outro modelo de comunicação e de educação que apresenta como características principais a interatividade e a hipertextualidade, que se desdobram em outros aspectos como a não-linearidade, a virtualização, o tempo real, a multivocalidade e a simulação;
- vii) **Relação teoria e prática.** A relação teoria prática sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação, é outro princípio fundamental no curso de formação. Busca superar uma visão dicotômica desses elementos e está ancorada na pesquisa e reflexão sobre o uso dessas tecnologias, contemplando assim, processos de produção do conhecimento, em detrimento à simples execução de atividades técnicas.



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

O Curso apresenta carga horária total de 80 horas, distribuídas em quatro módulos, com atividades síncronas e assíncronas. Os docentes serão organizados em turmas por área de conhecimento e serão acompanhados por um docente online ao longo do desenvolvimento dos módulos. Posteriormente, por um período de 30 dias, os docentes online estarão disponíveis para possíveis dúvidas em relação ao ambiente virtual e ao uso de tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas.

Além dos docentes, participarão das atividades formativas os monitores de apoio tecnológico que serão selecionados pela Prograd (multiplicadores do curso para os demais discentes) e os profissionais dos Núcleos de Assistência e Inclusão à Pessoas com Deficiência (NAIPD/AAPA).

As atividades do curso ocorrerão na Plataforma G-Suite (Google for Education) e serão realizadas interações online no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde os conteúdos serão disponibilizados, visando promover reflexões teóricas articuladas com as vivências das Tecnologias da Informação e Comunicação.

As atividades online serão fundantes em todo o processo, pois possibilitarão ao professor maior flexibilidade de estudo e, para tanto, utilizaremos algumas interfaces:

- a) *Fórum de discussão*: O fórum é uma interface assíncrona, que possibilita a interação e discussão entre os participantes do curso sobre determinado assunto. As mensagens são estruturadas de forma hierárquica, apresentando os assuntos em destaque. Apesar dessa hierarquia, o fórum traz o potencial do meio digital, por permitir dinâmicas hipertextuais e agregação de várias mídias;
- b) *Chat*: também conhecido como bate-papo, traz como principal característica a comunicação síncrona, ou seja, a possibilidade de podermos interagir no mesmo momento, enviando e recebendo mensagens de forma imediata;

**PROGRAD**Pró-Reitoria de
Graduação

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

- c) *Wiki*: é um recurso assíncrono colaborativo que possibilita a construção coletiva de diferentes tipos de textos, por vários autores. A Wiki possibilita a construção de trabalhos coletivos no ambiente de aprendizagem e potencializa o trabalho coletivo entre os cursistas.
- d) *Videoconferência*: é uma interface síncrona que possibilita reuniões dialógicas com os sujeitos envolvidos no processo de formação. Estaremos através dessa interface, orientando nossos docentes a utilizar com autoria os recursos do Google Classroom.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

Programação do Curso

Módulo I - Ambientação e Educação online

Objetivo: Apresentar e proporcionar vivências em torno das funcionalidades do Google Meet e do Google Classroom.

Carga Horária Total do Módulo: 20h

Carga Horária de Atividades Síncronas: 5h

Carga Horária de Atividades Assíncronas: 15h

DATA	ATIVIDADES	INTERFACES DIGITAIS
A definir	<ul style="list-style-type: none">• Debates em fórum de discussão• Trabalho individual e colaborativo• Aulas dialogadas no meet• Avaliação da etapa	<p>Google Meet</p> <p>Funcionalidades do Google Meet</p> <p>Google Classroom</p> <p>Funcionalidades do Google Classroom como discente e como docente</p> <p>Configuração de Atividades</p> <p>Jamboard</p> <p>Docs</p>



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

Módulo II - Desenho Didático

Objetivo: Conhecer possibilidades de interfaces que possam compor o desenho didático das disciplinas.

Carga Horária Total do Módulo: 20h

Carga Horária de Atividades Síncronas: 8h

Carga Horária de Atividades Assíncronas: 12h

DATA	ATIVIDADES	INTERFACES DIGITAIS
A definir	<ul style="list-style-type: none"> • Debates em fórum de discussão • Trabalho individual e colaborativo • Aulas dialogadas no meet • Avaliação da etapa 	<p>Google Classroom</p> <p>Google drive</p> <p>Apresentações</p> <p>Mentimeter</p>

Módulo III - Avaliação da Aprendizagem

Objetivo: Refletir sobre os processos, instrumentos e rubricas de avaliação da aprendizagem na educação online.

Carga Horária Total do Módulo: 20h

Carga Horária de Atividades Síncronas: 8h

Carga Horária de Atividades Assíncronas: 12h



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

DATA	ATIVIDADES	INTERFACES DIGITAIS
A definir	<ul style="list-style-type: none"> • Debates em fórum de discussão • Trabalho colaborativo • Aulas dialogadas no meet • Avaliação da etapa 	Formulário Google Portfólio no Blog Coggle Fórum e Rubricas Infográfico

Módulo IV - Planejamento da Disciplina

Objetivo: Sistematizar o planejamento da disciplina utilizando as interfaces digitais trabalhadas no curso.

Carga Horária Total do Módulo: 20h

Carga Horária de Atividades Síncronas: 5h

Carga Horária de Atividades Assíncronas: 15h

DATA	ATIVIDADES	INTERFACES DIGITAIS
A definir	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o plano de ensino da disciplina para a finalização do Período Letivo • Organizar as atividades no Google Classroom • Avaliação do curso 	Google Classroom Outras interfaces a critério do planejamento do docente.



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

4. RECURSOS HUMANOS – PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Despesas	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total R\$
100 Bolsas de Monitoria para Apoio Tecnológico aos Docentes	-	40.000,00	40.000,00	40.000,00	120.000,00
Contratação de 21 Docentes formadores online para o Curso de Formação Docente em Tecnologias Digitais	94.374,00	94.374,00	-	-	188.748,00
Total R\$	94.374,00	134.374,00	40.000,00	40.000,00	308.748,00



PROGRAD
Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

5. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003a.
- ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marco. (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003b, p. 201-215.
- DEMO, Pedro. Instrucionismo e nova mídia. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2003, p. 75- 88.
- LEMOS, André *et al.* Uma sala de aula no ciberespaço: reflexões e sugestões a partir de uma experiência de ensino pela internet. In: **Bahia Análise & Dados**. Salvador-BA, v. 9, n. 1, p. 68-76, jul. 1999.
- LEMOS, André. Arte Eletrônica e cibercultura. In: MARTINS, Grancisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da. (Orgs.). **Para Navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura**. 3 ed. Porto Alegre: Sulina/Edipucrsp, 2003.
- LEMOS, André. Cultura da Mobilidade. **Revista FAMECOS**, n. 40, Porto Alegre, dez. 2009. P. 28-35. Disponível em:
<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/6314/4589>>. Acesso em: 20 fev. 2018.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MORAN, José Manuel. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, Marco. (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola. 2003, p. 40-50.
- OKADA, A. L. P. Desafio para EAD: Como fazer emergir a colaboração e cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem?. In: SILVA, Marco. (Org.): **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. 1 ed. São Paulo: Loyola, 2003, v. 1, p. 273-291.
- PEREIRA, Socorro Aparecida Cabral. **Saberes docentes em ambientes virtuais de aprendizagem**. 2008, 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
- PRETTO, Nelson. **Uma escola sem/com futuro**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.



PROGRAD

Pró-Reitoria de
Graduação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

SANTOS, Edméa Oliveira. Articulação de saberes em EAD online: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, Marco. (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003, p.217-230.

SANTOS, Edmea. **Educação online: cibercultura e pesquisa formação na prática docente**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2005.

SANTOS, Edmea (Org). **Mídias e tecnologias na educação presencial e a distância**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2016.